



DOM ROMUALDO MATIAS KUJAWSKI
BISPO DIOCESANO DE PORTO NACIONAL

Chamados à comunhão, participação e missão.

“Vós sois o sal da terra. Se o sal perde o sabor, com que lhe será restituído o sabor? Para nada mais serve senão para ser lançado fora e calcado pelos homens. Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade situa-da sobre uma montanha, nem se acende uma luz para colocá-la debaixo do alqueire, mas sim para colocá-la sobre o candeeiro, a fim de que brilhe a todos os que estão em casa. Assim, brilhe vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem vosso Pai que está nos céus.” (Mt 5, 13-16)

Caros Irmãos Presbíteros de nossa Diocese de Porto Nacional,

Durante os dias 27 de junho e 03 de julho de 2022, estivemos em Roma para a Visita *Ad Limina Apostolorum*. Unidos, os Regionais Norte 2 e Norte 3 da CNBB. A Visita *Ad Limina* é prescrita no Código de Direito Canônico (cf. Cân. 399-400). Os Bispos devem apresentar os relatórios sobre a situação da Diocese ao Sumo Pontífice, além da veneração dos sepulcros dos Apóstolos Pedro e Paulo. Na Constituição Apostólica sobre a reforma da Cúria Romana, *Praedicate Evangelium* (19 de março de 2022), no § 39, podemos ler: *“Esta visita tem uma importância peculiar para a unidade e a comunhão na vida da Igreja, enquanto constitui o momento mais alto das relações dos Pastores de cada Igreja Particular e de toda Conferência Episcopal e de toda Estrutura hierárquica com o Bispo de Roma”*. De fato, esse espírito de unidade e comunhão foi o que vivenciamos nesses. E, da parte do Papa, foi visível o sentimento apresentado no encontro com os bispos, sentimento que a própria Constituição Apostólica *Praedicate Evangelium* expressa: *“Ele [o Papa], de fato, recebendo os seus irmãos no Episcopado, trata com eles das coisas que concernem o bem das Igrejas e a função pastoral dos Bispos, confirma-os e sustenta-os na fé e na caridade”*.

O grande desafio para o nosso tempo é viver profundamente o convite feito a toda a Igreja: Percorrer um caminho, rumo ao Sínodo, que acontecerá em outubro de 2023. Juntos, somos convidados a refletir o tema: *“Para uma Igreja sinodal: comunhão, participação e missão”*. Somos convidados a construir um serviço recíproco no contexto da sinodalidade, que nos conduz a um caminho de renovação e não de reforma em nossa Igreja. Sinodalidade não significa democracia, mas é um convite a seguirmos juntos no Caminho de Cristo. Esse é um tempo propício para que possamos escutar e caminhar juntos, unidos no espírito de oração, comunhão, participação e missão, em constante diálogo.

Em seu cuidado de Pastor com os Bispos dos Regionais Norte 2 e Norte 3, o Santo Padre nos convidou à necessária integração do ministério petrino, de Pedro, pela ordem, a organização eclesial a o ministério mariano, de Nossa Senhora, na proximidade às pessoas que servem o povo de Deus, acolhendo a todos e vivendo o mandamento da lei do amor a Deus e ao próximo como a si mesmo. O Papa ainda nos pediu para trabalhar pela unidade da Igreja em Cristo, superando as divisões, proporcionando a graça para que todos os fiéis vivam esse momento sinodal, de unidade, a partir dos sacramentos, sobretudo do Batismo, da Crisma e da Eucaristia, sacramentos da iniciação à vida cristã.

Ao me dirigir ao Papa Francisco, não pude deixar de agradecer o grande esforço para transmitir a tão sonhada paz à Igreja, apesar de tantas tribulações que temos vivido no mundo, nos dias atuais.

**Rua Dr. Francisco Ayres, 306 – Centro – Porto Nacional – TO – CEP 77500-000 – Caixa Postal 13 –
romualdomatias@gmail.com – Fone/Fax: (63) 3363-1392; Fone residencial: (63) 3363-2536**

Outro ponto muito forte, durante a visita *Ad Limina*, foi a celebração da Santa Missa nas quatro Basílicas Papais em Roma: São João de Latrão, São Pedro, São Paulo fora dos muros e Santa Maria Maior. Fiquei muito emocionado, renovando a fé e o compromisso com Jesus Cristo e à Igreja, como um dos sucessores dos Apóstolos. Nosso último ato foi a peregrinação a Assis, onde celebramos a Santa Missa na Porciúncula e após, visitando o túmulo de São Francisco de Assis, renovamos nosso compromisso de cuidado para com toda a Amazônia.

Caros irmãos, muitas vezes podemos sentir a mesma sensação experimentada pelos discípulos durante a tempestade narrada em Mc 4,35-41. O mais importante não são as tribulações que passamos, mas a certeza de que Jesus continua a acalmar as tempestades de nossa vida, e nos convida mais uma vez à fé. Sejamos, de fato, sal para terra e luz para o mundo, dando sabor para nossas Comunidades, iluminando-as com a luz do Cristo Ressuscitado.

Dirijo-me, agora, especialmente ao nosso Clero Diocesano:

Irmãos, não há sentido em nossas vidas e ministérios sem seguir a vida e a Palavra de Deus. Devemos seguir a Jesus Cristo, nosso Mestre e Senhor. Precisamos viver mais a mística da Igreja, no doce abandono a Cristo. A formação permanente e a unidade são passos muito importantes para que nos mantenhamos firmes. Outro ponto que gostaria de destacar a espiritualidade de comunhão, no contexto da Sinodalidade. Não nos esqueçamos de que a *“Graça pressupõe a natureza e a cultura.”* Por isso, precisamos deixar de lado qualquer tipo de atitude que leve ao clericalismo autoritário e todo tipo de atitude de passividade, nos tornando protagonistas no chamado à evangelização. Precisamos ser sal da terra e luz do mundo! Não fomos chamados ao Ministério sacerdotal por causa de nossa perfeição, pelo contrário, foi por pura graça e misericórdia de Deus

Assumamos o desafio de tecer o novo rosto da nossa centenária Diocese de Porto Nacional, em prol da nova evangelização, nesse espírito sinodal, através do diálogo e proximidade com nosso povo. Devemos acolher, cuidar e amar as ovelhas a nós confiadas. Não podemos negligenciar a Obra de Deus!

Graças a Deus nossa Diocese nunca parou! De fato, é impulsionada pelo Divino Espírito Santo. Gostaria de lembrá-los de que temos nossos Diretórios Pastorais, que nos apontam o Norte para nossas atividades. Eles precisam ser amplamente conhecidos e trabalhados, não como donos da verdade, mas em espírito de serviço. Estejamos atentos aos sinais do nosso tempo, cuidando de nossa saúde física, espiritual e emocional. Vocês já me conhecem muito bem e sabem que podem contar comigo em qualquer tipo de situação. Não sofram sozinhos!

Sejam firmes e justos na Administração a vós confiada. Nunca se esqueçam de que não somos donos de nada! *“Assim também vós: quando tiverdes feito tudo o que mandaram, dizei: ‘Somos simples servos; fizemos o que deveríamos fazer’”.*

Um último pedido: sejam próximos ao vosso povo! Seja esse pastor com cheiro de ovelhas, como sempre nos pede nosso Papa Francisco. Acolhamos, com muito amor, especialmente os mais pobres, marginalizados e excluídos! Nosso chamado é à comunhão, e não à exclusão.

O Catecismo da Igreja Católica nos ensina que *“O Papa, Bispo de Roma e sucessor de São Pedro, é o perpétuo e visível princípio e fundamento da unidade, quer dos Bispos, quer da multidão dos fiéis.”* É muito comum escutarmos o pedido do Santo Padre para orarmos por ele. Oremos por nosso Papa, pedindo ao Senhor muita saúde, para que continue governando a nossa Igreja com muita sabedoria. Peço também que orem por mim, vosso Bispo, para que eu me mantenha fiel ao chamado de Cristo a pastorear nossa querida Diocese de Porto Nacional.

Nossa Senhora das Mercês, rogai por nós! Com a minha bênção,

Porto Nacional, 22/07/2022.



D. Romualdo Matias Kujawski
Bispo Diocesano

Rua Dr. Francisco Ayres, 306 – Centro – Porto Nacional – TO – CEP 77500-000 – Caixa Postal 13 –
romualdomatias@gmail.com – Fone/Fax: (63) 3363-1392; Fone residencial: (63) 3363-2536